



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 352 /17.

AUTOR: Vereador ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 03 MAIO 2017



Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no jornal O Imparcial em sua edição de 30 Você faz a História, de abril de 2017, sob o Título “**Jéferson Yashuda: determinação e comprometimento naquilo que faz**”.

Dê-se conhecimento desta deliberação a Jornalista Célia Pires e ao homenageado.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho” 02 de maio de 2017.


ELIAS CHEDIEK

Vereador

Aprovado

Araraquara, 13 JUN. 2017



Presidente

Jéferson Yashuda: determinação e comprometimento naquilo que faz

"Tudo vai acontecendo na minha vida de maneira natural. Não tem essa de conseguir as coisas a qualquer preço"

— Célia Pires

Algumas coisas são marcantes na vida do farmacêutico Jéferson Yashuda, atual presidente da Câmara Municipal de Araraquara, como o dia em que foi pagar promessa na Aparecida do Norte por ter passado na Unesp. Traz no bonito semblante não só a mistura de raças, mas um ar um pouco austero e sério, que logo é quebrado por um sorriso simpático. E, ele não esconde: seu coração é corinthiano! Jéferson Luís Yashuda nasceu em Araraquara no dia 29 de outubro de 1970. É filho de Yukiyo Yashuda e Leonilda Aparecida Garcia Yashuda. Tem apenas um irmão, Evandro Lucas.

Cresceu no bairro do Santana, aliás, ele diz que ali nasceu, vive e trabalha. "Ali onde moro fica a 50 metros da Escola Narciso da Silva Cesar. Ali fiz do pré-primário até a oitava série. Tocava o sinal, era só atravessar a rua e a gente chegava à escola", diz ele, acrescentando saudoso que se lembra que às sextas-feiras era o dia em que se cantava o Hino Nacional e hasteava a bandeira. "É sempre aquela boa lembrança que hoje nem sei se fazem mais isso".

As brincadeiras de criança eram na quadra da escola. Ali jogavam futebol, basquete. Rua era muito pouco, com exceção do vôlei na grade da residência.

Ele é filho da mistura de raças, pois o pai é japonês e a mãe descendente de espanhóis e portugueses. A família de Jéferson partia nos finais de semana ou para Ibitinga ou Andradina, onde moravam os irmãos de seu pai ou para Jaboticabal, onde residiam os familiares de sua mãe. Com isso, os finais de semana não eram passados em Araraquara. Assim, um domingo iam para Jaboticabal e brincavam com os primos que residiam na zona rural em um sítio e no outro domingo iam para Ibitinga, Tabatinga, também em um sítio brincar com primos. "Essa foi a nossa infância".

O pai de Jéferson era o caçula de sete filhos e veio para Araraquara fazer Faculdade de Farmácia. Acabou se tornando professor de Farmacologia. Deu aulas na Unesp durante 30 anos. Ali conseguiu todos os títulos: doutor, titular, livre docência, enfim, só não foi diretor da faculdade. Já sua mãe fez Letras na Unesp. Começou dando aulas no Colégio São Bento e acabou parando quando os filhos nasceram para cuidar dos mesmos.

Yashuda conta que seu pai foi um dos primeiros da família a romper com o preconceito e se relacionar com uma mulher de outra raça. Ele conta que em um primeiro momento até houve certa estranheza quando disse que iria se casar com uma brasileira, mas depois que se casaram isso passou. Tanto é que nos finais de semana estavam sempre juntos. "Em Araraquara nós nunca tivemos nenhum tipo de problema. Desde criança frequentamos a Associação Cultural Nipo Brasileira, onde jogávamos futebol com os amigos. Nunca tivemos nenhum tipo de discriminação, ao contrário, sempre fomos muito bem aceitos".

Influências

A educação de Yashuda sempre foi muito rígida, sempre levando em conta o que é certo, o que é correto, sempre procurando ajudar o próximo. "Sempre foi nessa linha e

O presidente da Câmara Municipal, Jéferson Yashuda, Farmacêutico



Foto: O IMPARCIAL

a gente tenta replicar isso para nossos filhos. São momentos diferentes, mas foi sempre assim. Meus avós, meus pais, sempre lutaram muito. Minha avó veio do Japão trabalhar na zona rural, com sete filhos, e todos trabalhavam na lavoura, inclusive meu pai até ele vir cursar a Faculdade de Farmácia. Veio parar em Araraquara por conta dos estudos e foi onde conheceu a minha mãe, na Unesp", brinca acrescentando que Araraquara tem essa química que gerou toda a junção. Assim como ele que quando foi cursar faculdade de farmácia conheceu Maria José, natural de Franca e que viria a ser sua futura esposa.

Jéferson fez colegial no Colégio Objetivo. Faz questão de contar que fez Tiro de Guerra, onde segundo ele, aprendeu muito, principalmente a disciplina do militar, mas o que conta mesmo são as amizades feitas nesse período que permanecem para o resto da vida, como Carlião, Valdir Teodoro, Mendes, assessor do vereador Magal, entre outros.

Harmonia familiar para uma mente sã

Acorda. Prepara o café para as crianças que em seguida vão para a escola. Posteriormente, vai para casa de seus pais, leva o pão e ali toma café com eles. Abre a farmácia. "No primeiro mandato eu ficava a parte da manhã todinha na Farmácia. Almoçava na casa da minha mãe junto com meu pai, meu irmão e os funcionários da farmácia e ia à tarde para a Câmara e voltava à noite para jantar em casa para ficar com as crianças, ajudá-las a fazer as tarefas. É essa proximidade que a gente tem com a família que não abre brecha para que você faça alguma coisa fora dos padrões".

Para ele, existem dois tipos de político: aquele que utiliza do cargo público para benefício próprio, para aparecer aqui, ali e lá, ganhar status, ganhar alguma coisa e tem aquele político que não está atrás disso e sim de melhorias para a coletividade, não fica visando o próprio benefício. "Sem-

pre busco construir coisas positivas para a cidade. A política é como as drogas, ela está aí e se você quiser é só procurar um pouco que você vai achar o caminho delas. O lado torto da política, se você também se sujeitar, vai encontrar com facilidade e aquele caminho das drogas, dificilmente tem volta e o caminho da política torta, também acredito que dificilmente a pessoa consegue ser reconduzida".

Ele ouviu de muita gente que ao entrar para a política iria se sujar inteirinho na lama da mesma, mas não vê a política dessa forma e sim como um instrumento onde você pode trazer benefícios para uma coletividade, desde que você pense na coletividade e não queira ter benefício próprio. "É esse pensar em benefício próprio que leva à contaminação, à corrupção".

Jéferson traz como legado da família a persistência. Tanto que carrega como exemplo um ditado muito falado pelo avô espanhol: água mole em pedra dura tanto bate até que fura. "Lembrar que temos alternativas, nunca desistir, mesmo que leve mais tempo. Traçar seus objetivos e nunca perder o seu norte. Chegar lá é o fruto do seu trabalho. A gente tem que fazer as coisas para os outros sem querer ter o reconhecimento disso. Tem que fazer de acordo com sua consciência, de maneira correta. É muito ruim você julgar as pessoas e você ser julgado também não é nada bom, principalmente de maneira pejorativa. Por isso devemos andar de maneira correta para que não tenhamos peso na consciência e nem medo da conduta que você está tendo. A gente procura seguir essa linha".

E para quem fala que vereador não trabalha, ele faz um convite: "vem acompanhar o meu dia".

Uma coisa que o decepciona é o fato das pessoas gerarem uma expectativa no meio político. "A gente fica decepcionado, pois tem coisa que foge da nossa alçada, pois tudo depende de uma estrutura e essa estrutura não está ao alcance do vereador, cujo

papel é também fazer o convencimento ao Executivo da necessidade de implantação dessa ou daquela melhoria.

Sabendo das dificuldades de entendimento que podem se apresentar em relação ao que é votado nas sessões da Câmara, Yashuda passou a convocar reuniões com os vereadores nas sextas-feiras para debaterem e entenderem os projetos antes de serem votados, entender o que está sendo votado. Assim foi feito um acordo com o Executivo através do prefeito Edinho para que os projetos cheguem na quinta-feira, para que na sexta sejam discutidos e esclarecidos até a segunda-feira, para serem votados na Sessão que acontece às terças-feiras. "O Executivo tem atendido e a gente tem conseguido desempenhar esse trabalho na Câmara".

Descobrimo a política

Ele estudava inglês no FISC e tinha 13 anos de idade quando passou uma carreira de André Franco Montoro. Entre curioso e fascinado, seguiu atrás, indo até o destino final, a Matriz, achando bacana aquele monte de gente batendo palmas para um cara. Algo ali naquele dia o despertou. Mas passou.

Na época em que fazia colegial no Objetivo, José Maria Viana de Souza fundou o PSDB em Araraquara e trabalhava no referido colégio. Para formar o partido acabou convidando alguns amigos e alunos para se filiarem. E lá estava Jéferson Yashuda. Filiação número 18 no partido.

Um pouco de Yashuda

Yashuda é da turma de 94 da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp de Araraquara. Atua no ramo farmacêutico desde 1990, em 1996 inaugurou a primeira farmácia (Bandeirantes) no bairro Santana e em 2006 o segundo estabelecimento no bairro Jardim Universal, em sociedade com o também farmacêutico e irmão Evandro.

Atuou como membro e presidente da Comissão de Ética do CRF Araraquara (Conselho Regional de Farmácia), é presidente da Adrofar (Associação das Drogarias e Farmácias de Araraquara e Região), diretor do Asilo de Mendicidade de Araraquara (Lar São Francisco de Assis), diretor da ACIA (Associação Comercial e Industrial de Araraquara), membro do CMCA (Conselho Municipal de Cultura de Araraquara) e foi segundo tesoureiro da Facira 2008.

Foi secretário da AFAR (Associação Farmacêutica de Araraquara), diretor da Adrofar, membro do CAEP da Paróquia de Santana e diretor da NIPO (Associação Cultural Nipo Brasileira de Araraquara).

Colabora na Comunidade do Santana e Nossa Senhora de Fátima (Festa dos Machados) desde 2004.

Já exerceu a presidência da Câmara por 35 dias, a partir de 1 de setembro de 2014.

Integrou a Mesa Diretora em 2013 como 2º secretário e no período 2013/2014, como vice-presidente.

Jéferson Yashuda Farmacêutico está em seu segundo mandato, para o qual foi reeleito com 885 votos, ocupando atualmente a presidência da câmara.

Casado com Maria José desde 8 de outubro 1999. Dessa união nasceram Vinícius, 13, Julia, 12 e Luisa, 9. "A nossa concepção é de prepará-los para o mundo".